

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

NUM

Números

Números

O livro de Números narra a história de Israel no deserto, viajando em direção à Terra Prometida desde o Monte Sinai. Enquanto Moisés conduzia Israel do Egito para Canaã, Deus testou seu povo no cadiño do deserto para ver se seriam fiéis a Ele como uma nação unificada. Números documenta seus sucessos e fracassos. A desobediência de Israel resultou no julgamento do Senhor, sempre equilibrado com sua persistente paciência em formar uma nova geração para cumprir seu plano. Com suas muitas histórias e a exposição detalhada das leis de Deus, Números nos oferece um relato dramático da natureza do Senhor, seu pacto e seu plano para seu povo.

Contexto

Após deixar o Egito, os israelitas viajaram para o Monte Sinai, onde Deus lhes deu a lei (veja *Êxodo*). Eles permaneceram no Sinai por um ano antes de viajar pelo deserto até a Transjordânia (a região a leste do Rio Jordão) para acampar nas Campinas de Moabe. Deus testou Israel no deserto enquanto a geração que saiu do Egito passava e uma nova geração se preparava para entrar na Terra Prometida. O livro de Números instruiu a nova geração acampada nas campinas de Moabe a obedecer ao Senhor.

Israel foi moldado e purificado durante essa jornada no deserto. Através dos esforços literários de Moisés (e dos escribas e editores posteriores), Números permitiu que gerações sucessivas ouvissem essa história. Assim, tornou-se um componente vital da memória hebraica. Números foi escrito para que aqueles que aprendessem com a história não precisassem repetir os erros do passado.

Sumário

O livro de Números obtém sua estrutura a partir das três etapas da jornada de Israel pelo deserto: (1) os dezenove dias em que Israel se preparou para partir do Monte Sinai ([1.1-10.10](#)), (2) a jornada de trinta e nove anos de Sinai até as Campinas de Moabe ([10.11-22.1](#)), e (3) os meses finais do acampamento de Israel nas campinas de Moabe pouco antes de entrarem em Canaã ([21.1-36.13](#)).

Os dois registros dos homens de idade militar de Israel (caps [1-4](#), [26](#)) também moldam Números. Esses registros mediram principalmente a força do exército de Israel e o número de levitas, com os totais no início do livro e em direção ao final do livro representando duas gerações completamente diferentes. O primeiro censo contou a geração rebelde que saiu do Egito, recebeu a lei no Sinai e morreu no deserto. O segundo registro numerou a nova geração de israelitas que entrou na Terra Prometida. As duas contagens são muito próximas, mostrando que a segunda geração substituiu completamente a primeira.

Ao longo do caminho, os hebreus que saíram do Egito repetidamente se rebelaram (caps [11](#), [12](#), [14](#), [16-17](#), [20](#), [25](#)). Todos morreram no deserto, exceto Josué e Calebe, cuja fé foi exemplar ([13.30](#); [14.6-9](#)).

O exército de Israel foi testado em várias ocasiões antes de entrar em Canaã (caps [14](#), [21](#), [31](#)), e a história de Balaão é recontada (caps [22-24](#)). Foram feitos arranjos para a colonização de Transjordânia (cap [32](#)), a jornada pelo deserto foi revisada (cap [33](#)), e Moisés antecipou a ocupação de Canaã (caps [34-36](#)).

Números é um estudo de caso sobre como Israel manteve — e falhou em manter — os regulamentos da aliança em suas experiências diárias.

Autoria

Assim como nos outros livros do Pentateuco, Moisés tem sido tradicionalmente reconhecido

como o autor de Números. Até o advento da erudição moderna, tanto estudiosos judeus quanto cristãos sustentavam a autoria de Moisés; o Antigo Testamento, o Novo Testamento e grande parte da literatura judaica antiga também faziam essa suposição. Referências ao papel de Moisés como autor ocorrem ao longo do Pentateuco (por exemplo, [Num 33.1-2](#)). Não há necessidade de excluir Moisés de imediato como o autor principal — com base no conteúdo ou no nível de alfabetização viável na época do Êxodo e da conquista — exceto em passagens como o relato de sua morte ([Deut 34](#)). Também é possível que Moisés tenha supervisionado a compilação dos livros creditados a ele ou, como o apóstolo Paulo, ditado partes de seus escritos.

Muitos estudiosos postulam várias fontes a partir das quais editores posteriores criaram os livros do Pentateuco, mas essa "Hipótese Documentária" continua sendo especulativa (veja Introdução ao Livro de Gênesis, "Autoria"). Mesmo considerando modificações posteriores por escribas e editores, Números se apresenta substancialmente como obra de Moisés.

Data e geografia

Os dados geográficos, culturais e linguísticos relacionados a Números se encaixam tanto em uma data antiga quanto em uma data mais tardia (1400 a.C. ou 1200 a.C.) para o Êxodo e a conquista (veja Introdução ao Livro de Êxodo, "A Data do Êxodo").

As evidências arqueológicas do Sinai, do Neguebe e da Transjordânia (Edom, Moabe e Amom) também contribuem significativamente para a discussão sobre o contexto histórico da conquista. Os estudiosos não conseguem identificar locais exatos para muitos dos nomes de lugares mencionados no itinerário do deserto, e há problemas com vários outros locais mencionados em Números.

Questões literárias

Título do livro. O nome "Números" vem do interesse deste livro por estatísticas (veja caps [1-4](#), [26](#)). Este título é a tradução em inglês do título latino *Numeri* e do grego *Arithmoi*, os nomes dados a este livro pelas traduções da Vulgata Latina e da Septuaginta Grega do Antigo Testamento. Os registros mostram com precisão matemática que os israelitas que saíram do Egito não eram as mesmas pessoas que cruzaram o Jordão para Canaã. Na Bíblia Hebraica, o livro de Números é chamado de *bemidbar* ("no deserto"), a quarta

palavra de [Num 1.1](#) no texto hebraico. Este título é certamente apropriado, pois reflete o cenário geográfico e o quadro cronológico do livro.

Gêneros literários. O livro de Números inclui uma variedade de gêneros literários comuns, como narrativa (por exemplo, [10.11-14.45](#)), poesia (por exemplo, caps. [23-24](#)) e lei (por exemplo, caps. [4-6](#)). Também contém listas detalhadas de fatos e números, como registros de contagem (por exemplo, caps. [1-4](#)), ofertas (por exemplo, cap. [2](#)) e itinerários de viagem (por exemplo, cap. [33](#)).

Fontes literárias. A Bíblia Hebraica identifica fontes antigas que Moisés (e talvez editores posteriores) consultaram, como *O Livro das Guerras do Senhor* ([21.14-15](#)), a "Canção do Poço" ([21.17-18](#)), e a "Canção de Hesbom" ([21.27-30](#)). Os capítulos [23-24](#) contêm muitas linhas poéticas do profeta não-israelita Balaão; [31.32-47](#) parece ser baseado em um registro real de despojos de guerra; e o capítulo [33](#) parece derivar de um diário escrito.

Texto. O texto hebraico de Números está muito bem preservado, exceto por algumas seções de poesia nos capítulos [21-24](#), que são difíceis de interpretar. A boa condição geral do texto hebraico é evidente ao comparar o Texto Massorético Hebraico (séc. X d.C.) com fragmentos muito mais antigos de Números encontrados nos Rolos do Mar Morto (150 a.C.—125 d.C.); há apenas algumas variações insignificantes entre os dois. Diferenças maiores existem entre o Texto Massorético, seções equivalentes no Antigo Testamento Grego (a Septuaginta) e o Pentateuco Samaritano, mas elas representam diferenças deliberadas de interpretação, não apenas leituras variantes dos manuscritos.

Significado e mensagem

Números explica como Deus supriu as necessidades de Seu povo e documenta a repetida desobediência dos israelitas enquanto se rebelavam contra os mandamentos do Senhor. Os israelitas não vagaram no deserto por quarenta anos porque estavam perdidos, mas por causa de sua falta de fé e rebeldia.

Números destaca a luta de Israel com Deus. Sempre que Deus chamava os israelitas para obedecerem à lei, eles desobedeciam. Os israelitas podiam contar com a provisão de Deus para suas necessidades físicas e para orientação e instrução através de seus líderes escolhidos. No entanto, a constante provisão de Deus muitas vezes era recebida com falta de fé. Números ilustra o julgamento rápido de

um Deus santo, enquanto ensina que o Senhor é fiel e paciente.

Assim como no antigo Israel, todas as comunidades de crentes precisam de uma liderança firme, e Números continua a alertar aqueles que facilmente esquecem a natureza santa de Deus. Episódios específicos de Números são usados no Novo Testamento como lições objetivas poderosas:

- Em [1 Coríntios 10.1-11](#), o Apóstolo Paulo adverte seus leitores a evitarem a idolatria, a imoralidade e a murmurção para que não pereçam como os israelitas no deserto. Deus não se agrada de tal comportamento, e os seguidores de Cristo não devem colocar Deus à prova ([1Co 10.9](#)).
- O autor de Hebreus identifica instâncias repetidas do espírito obstinado e desobediente de Israel e diz que Deus respondeu a essa rebeldia com ira rápida e certa ([Hebreus 3.7-4.11](#)). Esses versículos, que se baseiam fortemente na linguagem do [Salmo 95](#), estão saturados de termos que refletem o julgamento de Deus sobre o pecado de Israel.
- [Judas 1.5](#) ensina os cristãos sobre a fidelidade ao resumir Números.

O mesmo Deus que libertou Seu povo do Egito destruiu aquela geração rebelde porque eles não acreditaram nem obedeceram. Assim como o antigo Israel, os cristãos devem aprender com os erros do passado e viver com fé e obediência ao seu Senhor.